

# 10 CONCRETUDES EM DIREÇÃO ÀS GRANDES CAUSAS

**MAURO KANO**

*São José dos Campos, SP*

As religiões novas e antigas sempre mostraram a relação existente entre nós e Deus, entre o Criador e as Criaturas, entre o Cosmos e cada partícula existente, o Yin e o Yang, a Parte e o Todo. A própria palavra “religião” define-se como “re-ligare”. Estamos entrelaçados. Na Autonomia e na Cumplicidade. Cada ato, gesto, palavra, pensamento, olhar, atitude, sentimento... repercutem em todo o Universo. Cada movimento do Universo influi em cada pessoa, em cada vida, em cada elemento da Natureza.

Nossa vida é orientada pelas Grandes Causas. Mas, para haver Grandes Acontecimentos, é preciso que haja Pequenos Gestos... Tanto um como o outro são imprescindíveis. Para se fazer uma Grande Revolução – seja ela Industrial, Política, Espiritual..., Pequenas Revoluções foram necessárias, a partir da vida cotidiana, os conflitos internos, do crescimento físico e emocional, da superação da dor e dos desafios, de cada militante revolucionário. Daí a importância de se encontrar a peça-chave que move tudo isso: para haver Grandes Transformações é preciso que essas transformações já estejam realizadas dentro de nós, que também nos transformamos penetrados pelas transformações do mundo. E, quanto mais conscientes, mais coerentes devem ser nossas escolhas.

Nesta linha, sugerimos 10 concretudes – ações concretas – em direção às Grandes Causas:

1. Amar-se a si mesmo – animar-se, exercitar-se, cuidar-se, na alimentação, no descanso, na respiração, na consciência, no respeito, na dignidade. É a porta de entrada para se conectar com o próximo, com a natureza, com o universo, com o divino;

2. Aperfeiçoar-se – no estudo (para fazer uma revolução é preciso se apropriar da ciência, além da garra, coragem e ousadia), no olhar para além da realidade – sob o que ela esconde –, nas ações que pratica, fazer sempre mais, da melhor forma possível e não o mais cômodo ou mais fácil, humanizando a natureza, divinizando a humanidade, tornando o mundo melhor para todos;

3. Libertar-se – romper barreiras de si mesmo, pois muitos obstáculos que nos impedem de caminhar estão dentro de nós mesmos, nossa consciência, nossos bloqueios e traumas; e romper as barreiras exteriores, que nos aprisionam: o medo, as diferentes formas de escravidão, o pessimismo, as ameaças e sanções; e perceber nossa força e ânimo, que contagiam e somam;

4. Meditar – libertar-se também na consciência, transcender-se, perceber, a partir de dentro, tudo o que o cerca, todo o fora, e alcançar o máximo, o que significa, também, viver intensamente o presente, estar presente e ser presença em cada ação, ao lado de cada pessoa, na situação concreta e real;

5. Escutar – dar atenção ao próximo, o que só é possível através do contato – com-tato, tocar o outro; a Solidariedade Maior se faz concretamente, a partir de um Trabalho de Base, entrando nas casas, sentando-se à mesa, partilhando o pão material;

6. Re-ligar – o pequeno ao grande e o grande ao pequeno, é saber que, o que é feito nas pequenas coisas repercute nas grandes, a parte no todo e o todo na parte, e o que é feito no Grande transforma o que é Pequeno;

7. Arrumar a casa – pequenos gestos, ações, palavras, decisões... cada atitude, dentro de casa, contribui e vai construindo Justiça, Paz e Vida em todos os lugares;

8. Concretizar – “de boas intenções o inferno está cheio!”, a coerência entre o que faz e o que se pensa, entre o que vive e o que se proclama, entre o que deseja no plano maior e o que realiza nos pequenos gestos, ter o mundo que se deseja já realizado em suas ações;

9. Aprofundar – no mais profundo, para atingir o mais alto; o que leva até às últimas consequências e as torna cotidianas;

10. Seguir – é no seguimento que traçamos nossa espiritualidade: as Grandes Causas se concretizam desde as Pequenas Causas – a acolhida, o sorriso, o cuidado, o gesto de amor, a palavra acertada, a oração, o jejum, o despertar, o descanso... marcados com o sinal da Utopia. 